

JOSE PABLO DE ARRIAGA: DISCURSO E EXTIRPAÇÃO DE IDOLATRIAS. Odair Ribeiro de Carvalho Filho, Ana Raquel da Cunha Martins Portugal – História – História – Departamento de História – Faculdade de História Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

No século XV com a descoberta do novo mundo se trasladou para este novo continente todo o imaginário construído pela Igreja e a Inquisição, a respeito de uma cultura dualista e demonológica que acredita ter expulsado as forças do mal para esse novo local e, por isso, deve se continuar aqui sua perseguição.

Nesse momento a instituição religiosa tem por meta caçar os herejes – representantes das tentações e dos demônios – para livrar a nova terra dessa tormenta. Existiram é claro intenções maiores como a psicologia do ibérico de perseguição ao outro, seja mouro ou judeu, já inerentes em sua cultura e também praticada na península, além de dominação e exploração da nova região. Houve a criação do termo demonologia pela Igreja e sua aplicação tinha como principal objetivo acabar com a Igreja pagã, ou seja, o mundo religioso do indígena americano. Para complementar houve a extirpação de idolatrias e a inserção forçada da cultura da religião cristã entre esses povos, de modo a eliminar suas crenças e códigos culturais.

Muito mais que obstruir o imaginário indígena, em que seus deuses foram transformados em demônios, a Extirpação transformou-os em bruxos e seres satânicos que praticavam malefícios e rituais em prol da proliferação do mal sobre a sagrada doutrina. Para os espanhóis esses “seres profanos e ilógicos”, homens ou mulheres, eram vistos como perniciosos à colonização, pois ao revitalizarem antigas crenças, incitavam a resistência ao sistema colonial e a religião católica..

Tendo esse contexto histórico de pano de fundo onde se desenvolveu toda uma lógica de discurso persecutório aos indígenas, imposição da fé e combate entre o bem e o mal, veio para a América o padre dominicano Jose Pablo de Arriaga. Este como sendo alvo da pesquisa se constituiu como um grande extirpador de idolatrias na região andina. Sua obra “Extirpacion de la idolatria del Piru” foi moldada pelo imaginário demonológico vigente na Europa.

O diabo agora esta presente na região do vice-reinado do Peru e cabe a esse padre zelar pela purificação das almas nativas. O presente padre discursa sobre os modos e práticas de extirpar as idolatrias dos indígenas, intercalando em sua crônica citações de tratados demonológicos tendo por meta a criação um manual a ser seguido pelos demais sacerdotes da igreja.

O tema é relevante ao presente por abordar as relações entre códigos culturais e visões de mundo distintos, encontros esses que transformaram a região andina em um poço de demônios e espectros perigosos a colonização e a doutrina cristã. Para além disso e também entender como a Inquisição- uma instituição tão rígida e que proporcionou ao mundo momentos de medo, insatisfação e que tomou nova forma em outros períodos históricos como o nazismo de Hitler e os regimes ditatoriais na América Latina- desenvolveu uma lógica de caça a demônios nessa região do mundo, tendo ainda grandes impactos sobre a cultura local que se perpetua até o presente

A pesquisa em si se desenvolverá mediante a análise crítica dessa fonte histórica, no caso a crônica de Jose de Arriaga. Procuraremos notar em tal documento o modo de manifestação do imaginário europeu quanto à demonologia e seus desdobramentos ao trato com os indígenas na região andina. Teremos o auxílio de uma bibliografia especializada no que tange ao mundo andino à inquisição e à teoria que envolve a história cultural, juntamente com fichamentos periódicos de tais obras e relatórios como meio de discussão historiográfica dessa bibliografia.

A linha de pesquisa será a história cultural- tendo por objetivo central identificar os modos com em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social e construída, pensada e dada a ler - com ênfase na idéia de representação de Roger Chartier. Ele afirma que para descobrirmos as representações coletivas do outro, temos que nos despir dos hábitos mentais do século XX e procurar compreender as palavras e os símbolos que representam a psique coletiva do homem do século XVI. Essa idéia pode ser

apropriado para nosso estudo para apreender o pensamento do século XVI e realizar uma análise do imaginário do momento da produção do discurso de Arriaga, não havendo riscos de julgamentos anacrônicos.

Entendemos que esse documento nada mais é do que uma representação do momento em questão e do imaginário do séculos XVI e XVII, sendo a cultura andina e européia um conjunto de teias simbólicas específicas no qual podem ser apreendidos problemas gerais a partir de questões específicas. Essas idéias são complementadas com a circularidade de culturas de Carlo Ginzburg, no caso a andina e européia formando uma cultura na qual coexistem um sincretismo de códigos culturais.

Em termos gerais, tal pesquisa será realizada em duas etapas, sendo a primeira uma análise do momento histórico em questão e a apreensão do imaginário demonológico e sua vinda para a América. Em um segundo momento, procuraremos relacionar o imaginário de perseguição “ao outro” e a idéia de demônio às práticas e métodos das campanhas de extirpação, de acordo com a visão de Arriaga.

Ao final da pesquisa pretendemos obter, em princípio, duas conclusões. A primeira, é que esse discurso demonológico foi uma construção na América feita pelo europeu a partir da não compreensão do “outro”, no caso os indígenas andinos, fruto dessa circularidade cultural na região do vice-reinado do Peru. A segunda, é que essas campanhas de extirpação serviram de base para a ocidentalização e cristianização do novo continente, sendo úteis à Igreja para aumentar seu poder sobre os povos e a coroa espanhola para seu enriquecimento, no sentido de usufruir as benesses materiais dos indígenas.

Referencias Bibliográfica

- CHARTIER, R. **A história Cultural: entre práticas e representações**, Lisboa. Difel. 1990.
- ESTEVE BARBA, F. **Crônicas peruanas de interesses indígena**. Madrid. Bae. 1968.
- FERNANDES, D, L. **O Fenômeno Inquisitorial na América: Normas e Práticas Inquisitórias na Nova Espanha e na América 1580 – 1640**. 251 folhas. Tese Doutorado. São Paulo. 1999. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 1999.
- GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas e Signos: Morfologia e História**. São Paulo. Cia das Letras. 1989.
- GONZAGA, B, J. **A Inquisição em seu Mundo**. São Paulo. Saraiva. 1993.
- MELLO E SOUZA, L. **Inferno Atlântico: demonologia e colonização- Séculos XVI- XVIII**. São Paulo. Cia das Letras. 1993.
- NOVINSKY, A. & CARNEIRO, T, L. (Orgs). **Inquisição: Ensaio sobre Mentalidade, Heresias e Arte**. São Paulo Edusp. 1992.
- PERRY, E, M. & CRUZ, J A. **Cultural Encounters: The Impact of the Inquisition in Spain and the New world**, Berkeley. Univ. of California. 1991
- PORTUGAL, A R. A Inquisição espanhola frente a bruxaria andina: Evangelização a resistência In NOETOVICH, H Editor. **América bajo los Austrias: Economía, cultura y sociedad**. Lima. Pontificia Universidad católica Del Peru. 2001.